

Gestão da Informação em Saúde pelos profissionais da Enfermagem no Brasil durante a pandemia de covid-19

Gestión de la Información de Salud por profesionales de enfermería en Brasil durante la pandemia de covid-19

Health Information Management by nursing professionals in Brazil during the covid-19 pandemic

José da Paz Oliveira ALVARENGA¹, Luana Dias da COSTA², João Paulo Fernandes da SILVA³, Suderlan Sabino LEANDRO⁴, Ana Valéria Machado MENDONÇA⁵, Maria Fátima de SOUSA⁶

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB). alvarengajose@yahoo.com.br

^{2,3}Universidade de Brasília (UnB). ludias02@gmail.com, jpaulofs@unb.br ⁴Secretaria do Estado da Saúde do Distrito Federal (SES/DF). suderlan.leandro@gmail.com ^{5,6} Universidade de Brasília (UnB). valeriamendonca@gmail.com, mariafatomasousa09@gmail.com

Resumo

Objetivo: Analisar a gestão da informação e tradução do conhecimento em saúde pelos profissionais de enfermagem no Brasil, considerando variáveis do acesso à informação no trabalho no âmbito da Atenção Primária à Saúde durante a pandemia de covid-19. **Material e Métodos:** Estudo de métodos mistos. Pesquisa realizada em estados e municípios da cinco regiões brasileira, entre novembro de 2019 a agosto de 2021, nos serviços da Atenção Primária à Saúde. Participaram da pesquisa quantitativa 7.308 enfermeiras(os) Na pesquisa qualitativa 858 profissionais selecionados em municípios intermediários adjacentes, intermediários remotos, rurais adjacentes, rurais remotos e urbanos. Foram incluídas enfermeiras(os) em atuação a partir de três anos na assistência ou gestão na Atenção Primária à Saúde. Excluídas(os) as(os) que exerciam preceptoría nos serviços, consultoria; e sem vínculo formal de trabalho e aqueles ausentes do trabalho por férias ou licença de qualquer natureza. Os dados quantitativos foram processados através do SPSS®. E para os dados qualitativos, utilizou-se o NVivo®. Adotou-se a análise de conteúdo temática. Fez-se a integração dos resultados quantitativos e qualitativos, favorecendo as análises das evidências da pesquisa. Pesquisa aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, parecer nº 3.619.308. **Resultados:** A maioria, das(os) enfermeiras(os) pesquisadas(os), (87,4%) acessa informações relativas à Atenção Primária à Saúde no Brasil. O principal meio de acesso é digital (85,2%). Os lugares de acesso, prevaleceram o trabalho (71,8%) e a casa (65,4%). As fontes governamentais representam os principais locais de publicações (72,7%); seguidas das mídias sociais (51,4%). As revistas científicas foram referidas por 45,6% das(os) enfermeiras(os) participantes. Livros especializados são acessadas por apenas 35,5%. Menos da metade (45,1%), não participaram de seminários e/ou encontros científicos de sua área de atuação nos últimos dois anos que antecederam a realização da pesquisa e 53,3% afirmaram terem feito cursos de atualização neste período. Apenas 14, 1% estão associados(as) a alguma entidade representativa da Enfermagem. Mais de 85% revelaram a necessidade de aprimorar conhecimentos em Atenção Primária à Saúde. **Conclusão:** O estudo evidenciou que a gestão da informação em saúde pelos profissionais da Enfermagem no Brasil durante a pandemia de Covid-19, corrobora na tradução do conhecimento, ancorado com predominância de acesso às fontes governamentais. Constatou-se que as publicações científicas e livros especializados embora em menores percentuais, ainda são referenciais adotados pelos profissionais. As(os) enfermeiras(os) demonstraram necessidade de aprimorar conhecimentos na sua área atuação – a Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Gestão da Informação; Atenção Primária à Saúde; Covid-19.

Resumen

Objetivo: Analizar la gestión de la información y traducción del conocimiento en salud por profesionales de enfermería en Brasil, considerando variables de acceso a la información en el trabajo en el contexto de la Atención Primaria de Salud durante la pandemia de covid-19. **Material y métodos:** Estudio de métodos

mixtos. Investigación realizada en estados y municipios de cinco regiones brasileñas, entre noviembre de 2019 y agosto de 2021, en servicios de Atención Primaria de Salud. Participaron de la investigación cuantitativa 7.308 enfermeros. En la investigación cualitativa se seleccionaron 858 profesionales en municipios colindantes intermedios, remotos intermedios, colindantes rurales, remotos rurales y urbanos. Se incluyeron los profesionales con más de tres años de actuación en asistencia o gestión en la Atención Primaria de Salud, excluidos los que ejercían preceptoría o consultoría, no tenían relación laboral formal o estaban ausentes del trabajo, por vacaciones o licencias de cualquier tipo. Los datos cuantitativos se procesaron con el software SPSS®, mientras que se utilizó el NVivo® para los datos cualitativos. Se adoptó el análisis de contenido temático. Los resultados cuantitativos y cualitativos fueron integrados, favoreciendo el análisis de evidencia. Esta investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación de la Facultad de Ciencias de la Salud de la Universidad de Brasilia, dictamen nº 3.619.308.

Resultados: La mayoría de los enfermeros y enfermeras objeto de esta investigación (87,4%) acceden a informaciones relacionadas con la Atención Primaria de Salud en Brasil. El principal medio de acceso es digital (85,2%). Entre los lugares de acceso prevalecieron el trabajo (71,8%) y el domicilio (65,4%). Las fuentes gubernamentales son las más buscadas (72,7%), seguidas de las redes sociales (51,4%). Las revistas científicas fueron mencionadas por el 45,6% de los participantes. Sólo el 35,5% accede a libros especializados. Menos de la mitad (45,1%) no participó de seminarios y/o reuniones científicas de su área de especialización en los dos años que precedieron a la investigación, mientras que el 53,3% dijo haber tomado cursos de actualización durante ese período. Sólo el 14,1% está asociado a alguna entidad representativa de la enfermería. Más del 85% manifestó la necesidad de mejorar sus conocimientos en Atención Primaria de Salud. **Conclusión:** El estudio mostró que la gestión de la información en salud por parte de los profesionales de enfermería en Brasil durante la pandemia de covid-19 corrobora la traducción del conocimiento, anclada en el predominio de las fuentes gubernamentales como medio de información. Se constató que las publicaciones científicas y los libros especializados, aunque en menor porcentaje, siguen siendo referentes adoptados por los profesionales. Además, los enfermeros y enfermeras demostraron la necesidad de mejorar sus conocimientos en su área de actuación, que es la Atención Primaria de Salud.

Palabras clave: Gestión de la Información; Atención Primaria de Salud; Covid-19.

Abstract

Purpose: This research aims to analyse the management of information and translation of knowledge in health by nursing professionals in Brazil, considering variables of access to information at work in the context of Primary Health Care during the covid-19 pandemic. **Material and methods:** A mixed methods study was used in this research, which took place in states and municipalities of the five Brazilian regions, between November 2019 and August 2021, in Primary Health Care services. A total of 7,308 nurses participated in the quantitative research. In the qualitative research, 858 professionals were selected in five types of municipalities: adjacent intermediaries, remote intermediaries, adjacent rural, remote rural and urban. This qualitative cut covered nurses working from three years onwards in the assistance or management of Primary Health Care, excluding those who exercised preceptorship or consultancy, had no formal employment relationship or were absent from work, due to vacation or leave of any kind. Quantitative data were processed using SPSS® software, while NVivo® was used for qualitative data. Thematic content analysis was adopted. The quantitative and qualitative results were integrated, favouring the analysis of research evidence. This research was approved by the Research Ethics Committee of the Faculty of Health Sciences of the University of Brasília, opinion nº 3,619,308. **Results:** Most nurses surveyed (87.4%) access information related to Primary Health Care in Brazil. The main access means is digital (85.2%). Among the places of access, work (71.8%) and home (65.4%) prevailed. Government sources are the most searched (72.7%), followed by social media (51.4%). Scientific journals were mentioned by 45.6% of the participating nurses. Less than half (45.1%) did not participate in seminars and/or scientific meetings in their area of expertise in the two years prior to the survey, while 53.3% declared to have taken refresher courses in this period. Only 14, 1% of them are associated with some entity representing nursing. More than 85% revealed the need to improve their knowledge in Primary Health Care. **Conclusion:** This study showed that the management of health information by nursing professionals in Brazil during the covid-19 pandemic supports the translation of knowledge, anchored in the predominance of government sources as a means of information. It was found that scientific publications and specialized books, although in a smaller percentage, are still references adopted by professionals. Furthermore, the nurses demonstrated the need to improve their knowledge in their area of expertise, which is Primary Health Care.

Keywords: Information Management; Primary Health Care; Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

A gestão da informação é de fundamental importância para aperfeiçoar a capacidade de produção, do cuidado em saúde e o uso do conhecimento científico para auxiliar os gestores na tomada de decisão e nortear a formulação de políticas públicas em saúde (DANTAS, SOUSA, GOMIDES, 2018).

A informação e seu adequado gerenciamento constituem, na atualidade, fatores de sucesso nas instituições. A informação envolve uma série de aspectos considerados imprescindíveis ao processo de gestão. Configura-se como a base do processo de tomada de decisões; e constitui a base do conhecimento, sendo este uma condição necessária para o sucesso das instituições nas mais diferentes áreas de atuação dos(as) profissionais (PINOCHET, 2011).

A gestão do conhecimento só se faz possível mediante a pré-existência de conteúdos produzidos e circulantes entre os sujeitos, as instituições ou as organizações, dos quais se originam informações, saberes e fazeres. O compromisso de produzir conteúdo só se observa entre aqueles que se desafiam não somente a compartilhar, mas também a reconstruir conceitos pre-estabelecidos, com a finalidade de que esse conhecimento sistematizado se transforme em ação comunicativa de fato (MENDONÇA, 2009, p. 18).

Promover a saúde e o desenvolvimento no Brasil implica investir na informação e no conhecimento como fundamentos de intercâmbio, capacitação e troca de experiências entre gestores, profissionais e sociedade. É importante lembrar que o próprio movimento da Reforma Sanitária Brasileira (RSB) foi pautado em intensas discussões e em empoderamento técnico-científico, tão fundamentais para compreender os desafios e planejar estrategicamente a institucionalização do Sistema Único de Saúde (SUS). Para além de investir na qualificação da gestão da saúde, faz-se necessário fomentar novas tecnologias, valorizar a pesquisa e adotar técnicas que permitam ampliar a rede de informação e conhecimento em saúde. Dentre outros aspectos, isso significa desenvolver e implementar ações concretas que favoreçam o processo contínuo de aprendizagem e de aprimoramento dos conhecimentos empregados para a melhoria do sistema público de saúde (OPAS/OMS, 2009).

Mendonça (2014, p. 706-707), analisa a informação e a comunicação para o sistema de saúde no Brasil enquanto uma política necessária. Destaca que a Política de Comunicação em Saúde, de assessoria ao Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS), no fortalecimento da representação dos municípios e de seus gestores em suas capacidades de gestão da informação em saúde nos âmbitos regional, estadual, federal e internacional; deve-se ter a política de saúde do país como objeto central das atividades dirigidas.

Na visão da autora supracitada, esse entendimento perpassa as dimensões da comunicação social e científica, baseada em abordagens conceituais, metodológicas, técnicas e políticas, norteadas pelos princípios da democracia participativa, da comunicação pública, do acesso à informação, do uso de tecnologias e do uso de evidências para a tomada de decisões em saúde. Valores como responsabilidade social, respeito à pluralidade e outros, além de princípios como transparência, universalidade, equidade, intersectorialidade, integralidade, confiabilidade, ética, dentre outros, são também destacados.

Pinochet (2011, p. 382), considera que a era da informação não deixou a área da saúde à margem. A tecnologia ultrapassou o processamento-padrão de dados para funções administrativas comuns em todas as organizações e tem desempenhado um papel fundamental no cuidado ao usuário dos serviços, na interpretação de exames, nas escalas de trabalho, na prescrição, nos relatórios de resultados e nos sistemas de prevenção.

Com referências à ciência da informação Mendonça (2007), assegura que a mesma está associada a todas as áreas do conhecimento, e considera que o conhecimento tem o avanço tecnológico como aliado; o que possibilita o acesso ágil e eficiente às fontes de informação. Deste modo, tem-se evidências de um aumento até mesmo, incontrolável da quantidade de informações, principalmente daquelas que surgem por meio eletrônico.

Neste sentido, Freire e Fagundes (2016), afirmam que é importante considerar que o mundo virtual é uma realidade e ferramenta essencial nos dias atuais, para se informar e se aperfeiçoar. E entendem que em se tratando da equipe de enfermagem, que tem jornadas de trabalho longas e extenuantes, recorrer à internet é uma solução para adquirir conhecimento e atualização profissional. De acordo com estes autores, o uso da internet e a expansão do acesso à informação na enfermagem sugerem um novo cenário no campo da saúde, com profissionais mais atualizados(as) e qualificados(as) para o atendimento em saúde.

Na compreensão de Mendonça (2007), saber utilizar a informação passou a ser um fator determinante no exercício do agir comunicativo de cada cidadão para a promoção de sua inclusão social e digital, tema que permeia o cotidiano dos indivíduos, das famílias e das comunidades; *e do trabalho* (Grifos nossos).

Mendonça, (2009), ao referenciar Le Coadic, (2004), ressalta que a informação aponta para novas revoluções a partir do seu ciclo evolutivo: o tempo de sua produção, o da comunicação, o do uso da informação, e ainda o fluxo dessa informação orientada ao usuário, que se associa aos novos paradigmas direcionados ao trabalho coletivo e em rede

A informação e o conhecimento são elementos que corroboram no cotidiano de trabalho em saúde e fundamentam as práticas de cuidado, assistência, gestão e tomadas de decisões nos serviços. Portanto, o acesso e a gestão da informação, favorecem a tradução do conhecimento. Segundo Harvey, (2015), a Tradução do Conhecimento (TC), surge da necessidade de preencher lacunas percebidas entre as evidências das pesquisas e as tomadas de decisões voltadas para as práticas e as políticas de saúde.

Diante do exposto, neste artigo, objetiva-se analisar a gestão da informação e tradução do conhecimento em saúde pelos profissionais de enfermagem no Brasil, considerando variáveis do acesso à informação no trabalho no âmbito da Atenção Primária à Saúde durante a pandemia de covid-19.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Estudo de métodos mistos, o qual se desenvolve a partir da vinculação entre tendências estatísticas (dados quantitativos) e histórias e experiências pessoais (dados qualitativos) facilitando assim, um melhor entendimento dos problemas ou fenômenos investigados. Adotou-se a estratégia “Transformativa Concomitante” - dados quantitativos e qualitativos, foram coletados concomitantemente (CRESWELL; PLANO CLARK, 2013 e CRESWELL, 2015).

Pesquisa realizada em estados e municípios da cinco regiões brasileira, entre novembro de 2019 a agosto de 2021, nos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS). A população da pesquisa foi constituída por enfermeiros(as) vinculados(as) tanto às Unidades Básicas de Saúde (UBS) do modelo tradicional, quanto do Estratégia Saúde da Família (ESF). De acordo com Sousa, (2022), dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), em 2019, registravam em todo o território brasileiro um quantitativo de 75.775 enfermeiros(as) em atuação na APS.

Participaram da pesquisa quantitativa 7.308 enfermeiros(as). Nesta fase da pesquisa, a coleta dos dados foi realizada através de questionário eletrônico contendo variáveis de análises distribuídas em 6 dimensões do processo de trabalho de enfermagem na APS; dentre elas, a

“Gestão da Informação e Tradução do Conhecimento.” O questionário pode ser acessado pelos profissionais, através do link <https://ecos.unb.br/pesquisapraticasdeenfermagem> por meio do link da pesquisa – cf. <https://ecos.unb.br/pesquisapraticasdeenfermagem>. Divulgado nos sites do Núcleo de Estudos em Saúde Pública, do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, da Universidade de Brasília (Nesp/Ceam/UnB), instituição que desenvolveu a pesquisa em parceria com o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) – Sistema Cofen/Corens. Para ampliar a divulgação da pesquisa, teve-se também o apoio do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), e Associação Brasileira de Enfermagem da Família e Comunidade (Abenfaco) e em redes sociais (SOUSA, 2022).

Na pesquisa qualitativa 858 profissionais foram selecionados em municípios das cinco tipologias classificadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - municípios intermediários adjacentes, intermediários remotos, rurais adjacentes, rurais remotos e urbanos (IBGE, 2017). Foram incluídas enfermeiros(as) em atuação a partir de três anos na assistência ou gestão na Atenção Primária à Saúde. Excluídas(os) aqueles(as) que exerciam preceptoría nos serviços, consultoria; e sem vínculo formal de trabalho e os(as) que se encontravam ausentes do trabalho por férias ou licença de qualquer natureza.

Na fase qualitativa, a coleta de dados se deu por meio de entrevistas em profundidade. As entrevistas foram desenvolvidas de forma remota devido ao período de pandemia, sendo portanto, gravadas. Adotou-se o método de pesquisa de narrativas (MINAYO, 2017).

O processamento dos dados quantitativos, foi realizado através do SPSS®. E para o processamento dos dados qualitativos, utilizou-se o NVivo® (QSR INTERNACIONAL, 2020). Adotou-se a análise de conteúdo temática segundo Bardin (2016). Fez-se a integração dos resultados quantitativos e qualitativos, favorecendo-se assim, as análises das evidências da pesquisa. A pesquisa aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, parecer nº 3.619.308; conforme o que estabelece a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

Tendo em vista o contexto da pandemia da covid-19, cumpriu-se a regulamentação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) publicada em 2021, a qual apresenta normativas para a pesquisa em ambiente virtual, inclusive por telefone, devido a não presença física do pesquisador e dos sujeitos pesquisados (BRASIL, 2021).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Gestão da informação e tradução do conhecimento em saúde pelos profissionais de enfermagem da APS durante a pandemia de covid-19 no Brasil

Os 7.308 (100%) enfermeiros(as) participantes da pesquisa quantitativa, estão assim distribuídos: Região Norte 736 (10,1%), Nordeste 2.140 (29,3%), Centro-Oeste 784 (10,7%), Sudeste 2.325 (31,8%); e na Região Sul participaram 1.325 (18,1%).

Sobre esta dimensão de análise “Gestão da informação e tradução do conhecimento,” o resultado global, isto é, do conjunto de resultados quando se somam os valores percentuais do total de enfermeiros(as) que responderam ao instrumento de coleta de dados, foi possível constatar que quanto ao acesso à informação, dos(as) 7.308 enfermeiros(as) a maioria (87,4%) afirma acessar informações relativas à APS/ESF. Dentre este percentual, no que se refere à participação em seminários e/ou encontros científicos na área de APS/ESF nos últimos dois anos, 45,1% responderam ter participado; e um maior percentual (46,7%) respondeu não ter participado. A maioria (53,3%) fez algum curso de atualização de suporte ao seu trabalho na APS nos últimos dois anos. Quanto a estar associado(a) a entidades representativas da enfermagem,

observou-se uma baixa frequência de enfermeiros(as) da APS/ESF participantes da pesquisa associados(as) às entidades da enfermagem: apenas 14,1% responderam “Sim”.

Com base nesses resultados, tem-se assim, as principais evidências sobre diferentes variáveis analisadas neste estudo.

A seguir, estão apresentados os resultados das distintas variáveis nas respostas dos(as) enfermeiros(as) por região, agrupados na tabela 1.

3.1.1. Acesso a Informação

A Gestão da informação e tradução do conhecimento em saúde pelos profissionais de enfermagem da APS durante a pandemia de covid-19 no Brasil, apresentadas partir das variáveis de acesso à informação, estão distribuídas na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição percentual do quantitativo de enfermeiros(as) participantes da pesquisa nas 5 (cinco regiões brasileiras: Norte (N), Nordeste (NE), Centro-Oeste (CO), Sudeste (SE), Sul (S), quanto ao acesso a informações relativas à APS/ESF.

Tem acesso a informações relativas à APS/ESF	N %	NE %	CO %	SE %	S %
N/A	5,98%	7,62%	5,48%	9,38%	9,15%
Não	6,93%	4,72%	2,93%	4,90%	3,10%
Sim	87,09%	87,66%	91,58%	85,72%	87,76%
Você participou de seminários e/ou encontros científicos na área da APS/ESF nos últimos dois anos?					
	%	%	%	%	%
N/A	6,11%	7,66%	5,87%	9,59%	9,30%
Não	44,16%	44,81%	50,64%	50,58%	41,80%
Sim	49,73%	47,52%	43,49%	39,83%	48,90%
Você fez algum curso de atualização de suporte ao seu trabalho na APS nos últimos dois anos?					
	%	%	%	%	%
N/A	5,98%	7,66%	5,87%	9,59%	9,22%
Não	42,93%	37,34%	42,60%	38,54%	35,60%
Sim	51,09%	55,00%	51,53%	51,87%	55,18%
Você é associado a alguma entidade representativa da enfermagem?					
	%	%	%	%	%
N/A	5,98%	7,71%	5,87%	9,59%	9,22%
Não	78,53%	75,79%	72,32%	80,00%	79,14%
Sim	15,49%	16,50%	21,81%	10,41%	11,64%

Fonte: Base de dados da Pesquisa “Práticas de Enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). NESP/UnB.

Na Região Norte, observa-se que há um elevado percentual de enfermeiros(as) com acesso a informações relativas a APS. Mais de 50% tiveram atualização em APS, 49,73% participaram de seminário/encontros na área nos últimos 2 anos. No entanto, evidencia-se que há baixa participação em entidade representativa da enfermagem.

No Nordeste, no que se refere a gestão de informações, constatou-se que 87,7% dos enfermeiros(as) possuíam acesso a informações relativas à APS/ESF e apenas 47,5% haviam participado de seminários e/ou encontros científicos na área nos últimos dois anos. Um total de

55% dos profissionais declararam ter participado de algum curso de atualização. Como também 78,5% dos(as) enfermeiros(as) afirmaram que não são associados a nenhuma entidade representativa da profissão.

Na Região Centro-Oeste, verifica-se uma quantidade significativa de profissionais (91,58%) que afirmaram ter acesso a informações sobre a APS/ESF; 43,49% já participaram de seminários e/ou encontros científicos na área nos últimos dois anos; e 51,53% fizeram algum curso de atualização de suporte ao seu trabalho na APS nos últimos dois anos. No entanto, apenas 21,81% registraram ser associados(as) a alguma entidade representativa da enfermagem.

Na Região Sudeste, 85,72% dos profissionais pesquisados, têm acesso a informações relativas à APS/ESF, apenas 39,83%, informaram terem participado de seminários e/ou encontros científicos na área da APS/ESF nos últimos dois anos, 51,87% fez curso de atualização de suporte ao seu trabalho na APS nos últimos dois anos; e um pequeno percentual (10,41%), é associado a alguma entidade representativa da enfermagem.

Na Região Sul, ao abordar sobre a gestão de informações e características que denotavam a educação permanente da Enfermagem, 87,8% dos profissionais possuíam acesso a informações relativas à APS/ESF e apenas 48,9% dos(as) entrevistados(as) haviam participado de seminários e/ou encontros científicos na área nos últimos dois anos. Metade dos profissionais declararam ter participado de cursos de atualização (55,18%). Do total de participantes, 79,14% não são associados em nenhuma entidade representativa da profissão.

Frente ao exposto, fica evidente que quando se comparam os resultados da totalidade da amostra nacional observando-se os percentuais das distintas regiões do país, observa-se que as semelhanças são visíveis.

Em síntese, o acesso a informações relativas à APS/ESF, é predominante na Região Centro-Oeste (91,58%), a participação em seminários e/ou encontros científicos na área da APS/ESF nos últimos dois anos, relacionados ao tempo de realização da pesquisa, foi menos referida pelos(as) enfermeiros(as) da Região Sudeste (39,83%), a realização de curso de atualização de suporte ao trabalho na APS nos últimos dois anos foi variável entre 51,09% a 51,53% nas cinco regiões do país.

O acesso à informação, a opção de busca por conteúdo se estabelece como elemento essencial na apropriação de informação por parte do profissional de saúde, principal intermediário na comunicação com os indivíduos, as famílias e as comunidades por ele assistidos; é o que afirma (LEITE et al. 2014).

É preocupante a constatação da não associação dos profissionais pesquisados às entidades representativas da enfermagem, uma vez que “não estar associado” predominou em todas as regiões, identificando-se que na Região Norte (78,53%), Nordeste (75,79%), Centro-Oeste (72,32%), Sudeste (80,00%) e na Região Sul, com 79,14%. Considera-se portanto, este achado importante para a nossa reflexão. Por outro lado, estas constatações corroboram com o que foi evidenciado na pesquisa nacional sobre as Práticas de Enfermagem na APS; de acordo com Sousa, (2022), em que foram observadas baixas frequência de enfermeiros(as) participantes da pesquisa associados a entidades representativas da Enfermagem. Os resultados revelaram que no Brasil, apenas 14,1% responderam “Sim”. Essa frequência é ainda menor quando verificada em relação a entidades específicas como a ABEn (4,9%) e a Abefaco (1,4%).

Concordamos com Sousa (2022), quando avalia que a falta de motivação para participar do movimento associativo da categoria reflete na fragilidade política e de organização social; entendo que a categoria precisa avançar no movimento de reconhecimento e fortalecimento de suas associações.

No que concerne à ABEn, a sua difusão em todo o território nacional, tem propiciado a

promoção e a produção de conhecimento, a educação em enfermagem, o exercício profissional e a participação dos movimentos sociais que tanto contribuíram para a instauração da democracia no Brasil (SILVA, et al. 2018).

Os lugares de acesso, prevaleceram o trabalho (71,8%) e a casa (65,4%). As fontes governamentais representam os principais locais de publicações (72,7%); seguidas das mídias sociais (51,4%). As revistas científicas foram referidas por 45,6% dos(as) enfermeiros(as) participantes. Livros especializados são acessadas por apenas 35,5%. Menos da metade (45,1%), não participaram de seminários e/ou encontros científicos de sua área de atuação nos últimos dois anos que antecederam a realização da pesquisa e 53,3% afirmaram terem feito cursos de atualização neste período. Foi importante constatar que um percentual significativo (85%) manifestou a necessidade de aprimorar conhecimentos em APS/ESF.

Na análise qualitativa, quando se observa as falas dos(as) enfermeiros(as) entrevistados(as) nas diferentes regiões, obtém-se importantes evidências, que emergem do conjunto das narrativas dos(as) profissionais. E pelo que podemos constatar, valorizam o acesso a informações relativas à APS/ESF; especialmente com ênfase ao meio digital e ao acesso por meio dos sites governamentais. Estas evidências correspondem aos que também foi identificado nos resultados da análise quantitativa.

Os(As) enfermeiros(as) expressam:

“[...] Temos o apoio logístico da Secretaria Municipal de Saúde, temos acesso às informações publicadas pelo Ministério da Saúde; isso nos ajuda no alcance à informação e nos favorece na comunicação com profissionais e usuários. Fazemos uso da tecnologia da informação e comunicação em saúde [...]” (ENF_NE_012).

“ [...] Facilidade hoje é você ter domínio de ferramenta tecnológica, então você conhecer os sistemas de informação do Ministério da Saúde, você saber onde acessar, onde habilitar um acesso, por exemplo, a um SISCAM. [...]” (ENF_S_34).

“[...] Hoje, com a internet é muito fácil, com uso da tecnologia [...]. Antes a gente não tinha isso [...]. Ajudou muito, melhorou muito no acesso à informação e conhecimento [...]” (ENF_SE_039).

“[...] Acesso a internet e ao e-SUS, prontuário eletrônico. Eu acho, assim, primordial, acho fantástico, que todo mundo de Saúde da Família tem que ter. [...]” (ENF_CO_001).

“[...] Na verdade, eu sempre trabalhei com a RedeNUTES, é uma rede on-line onde oferece cursos, e o UNA-SUS, eu gosto muito de utilizá-lo. [...]” (ENF_NE_217).

É importante perceber, o quanto está presente nas falas dos(as) profissionais pesquisados(as), a valorização do acesso às informações relativas à APS/ESF; ao mesmo tempo em que se evidencia que os sites governamentais, são instrumentos essenciais neste processo, através dos quais os(as) gerenciam as informações e traduzem os conhecimentos obtidos.

Vale portanto, registrar que para além das iniciativas dos sites do Ministério da Saúde, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), também tem possibilitado aos profissionais, o acesso a muitas informações por meio de suas plataformas e páginas oficiais. Durante a pandemia da covid-19, o Sistema Cofen/Coréns divulgou a publicação de diretrizes para a organização do serviço de assistência em meio à crise sanitária consequente da covid-19, com orientações e medidas para a adequação da assistência de enfermagem à crise, além de ter possibilitado estratégias orientadoras no sentido de promover mais segurança aos(as) profissionais (COFEN, 2020).

As evidências do acesso à informação observadas a partir do que registraram os(as) enfermeiros(as) da APS/ESF nos levam a reconhecer a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em saúde, como facilitadora do processo de trabalho e que contribui para no aprimoramento de informações e conhecimento para o desenvolvimento das

práticas de cuidados.

Vendruscolo *et al.* (2019), considera que a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação em saúde (TICs) pelas equipes da APS ainda representa um desafio, embora tenha havido alguns avanços para o cuidado nesse nível de atenção. Essas tecnologias contribuem para o fortalecimento, a inovação e a transformação nas relações de trabalho e, conseqüentemente, para um modelo assistencial integrador que poderá impactar os cuidados primários. Porém, segundo o autor supracitado, ainda são identificados obstáculos, os quais podem estar relacionados ao perfil dos(as) profissionais – que, por vezes, não demonstram competências necessárias ao uso da informação –, bem como aos problemas estruturais para a inserção de novas tecnologias na APS.

As fontes governamentais foram classificadas pela maioria dos(as) profissionais como o principal local em que as informações levantadas estão publicadas. As narrativas dos(as) enfermeiros(as) destacaram notadamente aquelas apresentadas nos sítios das Secretaria Municipal de Saúde e do Ministério da Saúde. Reconhece-se que essas fontes de acesso contribuem para o alcance da informação e favorecem comunicação e a troca de informações necessárias entre profissionais e usuários.

Com referência à participação dos(as) profissionais pesquisados(as), em cursos de atualização de suporte ao seu trabalho na APS nos últimos dois anos, faz-se destaques ao que dizem os(as) ENF_ NE_146, da Região Nordeste; e da Região Sul; ENF_S_166, ao enfatizarem que:

[...]. Eu tive a oportunidade de fazer curso, [...], tudo que possam imaginar. Inclusive, uma das minhas pós-graduações [...] em Saúde da Família [...]. Desenvolvi projetos, aqui no município, projetos de combate à dengue, combate à escabiose. [...].” (ENF_ NE_146).

[...]. Eu tenho experiência no uso de tecnologias, no uso das redes, na educação. Esse é um momento em que não podemos levar o enfermeiro para os locais para fazer os treinamentos, nós temos utilizado essa ferramenta nesse sentido. A minha facilidade seria das minhas capacitações e da minha formação na área de gestão. [...].” (ENF_S_166).

Estas falas, revelam e simbolizam o compromisso dos(as) enfermeiros(as) com o seu aprimoramento profissional e a busca pelas capacitações, e corrobora com os achados quantitativo desta pesquisa, em que 53.3% afirmaram terem feito cursos de atualização nos últimos dois anos; ao mesmo tempo em que um percentual significativo (85%) revelou a necessidade de aprimorar conhecimentos em APS/ESF.

Ferreira, et al. (2020), reconhece que no contexto da crise sanitária mundial, “a atuação das enfermeiras na APS em resposta à situação da pandemia da covid-19 deus-e com muita competência, especialmente seu papel educativo, de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos.

Neste sentido, Ferreira, et al. (2020), ressaltam que na reorganização do processo de trabalho dos(as) enfermeiros(as) no cenário de pandemia da covid-19 no mundo e particularmente no Brasil, os(as) enfermeiros(as) precisaram se (re)inventar no seu processo de trabalho, e que o novo contexto gerou a necessidade de elaborar e implantar novos fluxos e rotinas para realizar a atenção à saúde com segurança para si e para a população, (re)organizar a gestão do cuidado, (re)estabelecendo um plano de cuidados de forma a incluir e ampliar a atenção aos sintomáticos respiratórios e aos suspeitos da covid-19, monitorar os casos da doença em isolamento domiciliar e seus familiares.

4. CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que a gestão da informação em saúde pelos profissionais da Enfermagem no Brasil durante a pandemia de covid-19, corrobora na tradução do conhecimento, ancorado com predominância de acesso às fontes governamentais. Constatou-se que as publicações científicas e livros especializados embora em menores percentuais, ainda são referenciais adotados pelos profissionais. Os(as) enfermeiros(as) demonstraram necessidade de aprimorar conhecimentos no que na sua área atuação – a Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família.

Torna-se preocupante a constatação da alta incidência de profissionais não associados às entidades representativas da enfermagem – ABEn, Abefaco e outros órgãos ou entidades; uma vez que “ a não associação” predominou com altos percentuais em todas as regiões do Brasil.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Conselho Nacional de Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10 de ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ofício Circular n. 2/2021/CONEP/SECNS/MS**. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2021. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em: 10 de ago. 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Cofen publica diretrizes para serviços de Enfermagem frente o COVID-19**. Objetivo é garantir a segurança da população e dos profissionais. COFEN. Brasília. DF. 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-publica-diretrizes-para-servicos-de-enfermagem-frente-o-covid-19_78031.html. Acesso em 19 de ago. 2023.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. **Pesquisa de Métodos Mistos**. Série Métodos de Pesquisa. 2.ed. Penso. Porto Alegre, RS, 2013.

CRESWELL, J. W. **A Concise Introduction to Mixed Methods Research**. Sage Mixed Methods Research Series. Thousand Oak. Califórnia. USA, 2015. Disponível em: https://www.worldcat.org/title/concise-introduction-to-mixed-methods-research/oclc/1050129568&referer=brief_results. Acesso em 10 de ago. 2023.

DANTAS, U. I. B.; SOUSA, L. F.; GOMIDES, S. **Gestão da Informação no Sistema Único de Saúde Brasileiro**. In.: COSTA, M. B. S.; SANTOS, S. R. Enfermagem: Administração e Gestão dos Serviços de Atenção à Saúde. CCTA. João Pessoa, 2018. 375p.

FERREIRA, S. R. S.; et al. **O Processo de Trabalho da Enfermeira, na Atenção Primária, frente à pandemia da covid-19**. In: TEODÓSIO, Sheila Saint-Clair da Silva; LEANDRO, Suderlan Sabino.

(Orgs.) *Enfermagem na Atenção Básica no contexto da covid-19*. 2 ed. Brasília: ABEn/DEAB, 2020. Série enfermagem e pandemias 3. Disponível em: <https://publicacoes.abenacional.org.br/wp-content/uploads/2021/03/e3-atencaobasica.pdf>. Acesso em: 19 de ago. 2023.

FREIRE, N. P; FAGUNDES, M. C. M. Acesso à informação na enfermagem e aprimoramento profissional: contribuições da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. **Divulgação em Saúde para Debate**, n. 56, p. 90-97, dez. Rido de Janeiro, 2016. Disponível em: http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/12/Divulga%C3%A7%C3%A3o_56_Cofen.pdf. Acesso em 10 de ago. 2023.

HARVEY, G. *et al.* Exploring the hidden barriers in knowledge translation: a case study within an academic community. **Qualitative Health Research**, v. 25, n.11, p.1506-1517. 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação** / IBGE, Coordenação de Geografia. – Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 84p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100643.pdf> Acesso em: 10 de ago. 2023.

LEITE, R.A.F.; et al. Acesso à informação em saúde e cuidado integral: percepção de usuários de um serviço público. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2014, v. 18, n. 51 p. 661-672, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0653>. Acesso em 19 de ago. de 2023.

MENDONÇA, A. V. M. **Os Processos de Comunicação e o Modelo Todos-Todos: uma relação possível com o Programa Saúde da Família**. Editora do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília. Brasília, DF, 2007. 60p.

MENDONÇA, A. M. **O Processo de Comunicação Todos-Todos e a Produção de Conteúdos: desafios à Gestão do Conhecimento**. In.: OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. *Gestão do Conhecimento em Saúde no Brasil: avanços e perspectivas*. Orgs. MOYA, J.; SANTOS, E. P. MENDONÇA, A.V. M. Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília, DF, 2009. 140 p. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34953/9788579670039_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 10 de ago. 2023.

MENDONÇA, A.V. M. **Informação e Comunicação para o Sistema Único de Saúde no Brasil: Uma Política Necessária**. In: SOUSA, F.; FRANCO, M.S.; MENDONÇA, A.V. (Org.). *Saúde da família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos do espelho do futuro*. Brasília: Saberes; 2014. p. 701-719.

MINAYO, M. C. S. Amostragem e Saturação em Pesquisa Qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315756131_amostragem_e_saturacao_em_pesquisa_qualitativa_consenso_e_controversias_sampling_and_saturation_in_qualitative_research_consensus_and_controversies/link/58e25be74585153bfe9f5134/download. Acesso em 10 de ago. 2023.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Gestão do Conhecimento em Saúde no Brasil: avanços e perspectivas**. Orgs. MOYA, J.; SANTOS, E. P. MENDONÇA, A.V. M. Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília, DF, 2009. 140 p. Disponível em:

https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34953/9788579670039_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 10 de ago. 2023.

PINOCHET, L. H. C. Tendências de Tecnologia de Informação na Gestão da Saúde. **O Mundo da Saúde**, v. 5, n. 4, p.382-394. São Paulo =, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/tendencias_tecnologia_informacao_gestao_saude.pdf. Acesso em 10 de ago. 2023.

QSR INTERNACIONAL. **NVivo**: NVivo 11 Por for Windows. 2020. Disponível em: <https://www.qsrinternational.com/nvivo-qualitative-data-analysis-software/home>. Acesso em 10 de ago. 2023.

SILVA, S. E. D.; et al. Associação Brasileira de Enfermagem: as representações sociais dentro das pesquisas em enfermagem no contexto atual. **J. Health Biol Sci**. v. 6, n. 3, 2018 p. 342-346. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/11_/964787/15-1754.pdf. Acesso em 19 de ago. 2023.

SOUSA, M. F. de. **Práticas de Enfermagem no Contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): Estudo Nacional de Métodos Mistos (Relatório final)**. Maria Fátima de Sousa (coord.). Núcleo de Estudos em Saúde Pública, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM), Universidade de Brasília (UnB), Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Editora ECoS, Brasília, 2022. 536 p.

VENDRUSCOLO *et al.* Utilização das tecnologias de informação e comunicação pelos núcleos ampliados de saúde da família. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 9, p. 1-20. Santa Maria, RS, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/39634/pdf>. Acesso em 19 de ago. 2023.